



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: O ESPAÇO DA REUNIÃO PEDAGÓGICA

PAZIM, Joana¹
VIEGAS, Luciane Torezan²

Resumo: O presente estudo tratou do tema formação continuada de professores e reunião pedagógica, com o objetivo de reconhecer as estratégias utilizadas nas reuniões pedagógicas de uma escola pública da rede de ensino de um município da Serra Gaúcha. Metodologicamente, realizou-se uma pesquisa documental, de cunho qualitativo, que se propôs a verificar as atas das reuniões pedagógicas de uma escola, no período de fevereiro de 2022 a outubro de 2023. A análise mostrou que as reuniões pedagógicas acontecem de forma periódica, com a participação dos professores e da equipe gestora. Em geral, as reuniões são organizadas pela equipe gestora e boa parte do tempo se destina a informes administrativos ou organização de eventos e atividades. Além das reuniões pedagógicas, há reuniões de conselhos de classe e reuniões com familiares dos estudantes. Nas vinte e seis atas analisadas foram encontradas estratégias de exposição oral, apresentações, relatos de experiências e palestras. Conclui-se que, em função da rede estudada manter formações conjuntas e organizadas para os professores de todas as escolas, o espaço da reunião pedagógica na escola acaba sendo utilizado também para fins administrativos, não somente de formação continuada dos professores.

Palavras-chave: Coordenação Pedagógica. Formação Continuada. Reunião Pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

Muito se discute sobre a importância da formação continuada dos professores, especialmente nos dias atuais, com tantos desafios que se apresentam para as

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Farroupilha, e-mail joh.pazim@hotmail.com.

² Professora orientadora, docente no curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Farroupilha, e-mail luciane.viegas@farroupilha.ifrs.edu.br.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

escolas e para seus profissionais. Com o intuito de contribuir com os estudos sobre o tema, o presente artigo aborda a formação continuada de professores, tratando sobre o espaço da reunião pedagógica, tendo como objetivo reconhecer as estratégias utilizadas nas reuniões pedagógicas de uma escola da rede de ensino de um município da Serra Gaúcha.

Durante o período de realização dos estágios de Gestão Escolar, Educação Infantil e Anos Iniciais, realizados na rede municipal pesquisada, foi possível acompanhar a fala dos professores, perceber a dificuldade em participar das reuniões ou, mesmo, das formações continuadas oferecidas pela rede de ensino, seja pela dificuldade de deslocamento, seja pela ineficácia percebida nesses momentos.

Então, eu ficava me perguntando: qual o motivo dos docentes não reconhecerem os momentos de reunião como momentos formativos? Como um espaço privilegiado de formação, de que forma se poderia tornar esses momentos mais eficazes e de efetivo aproveitamento para os professores? As reuniões pedagógicas não deveriam ser momentos de aprendizagem para os professores?

Em outro momento, ainda no estágio de Gestão escolar, pude participar de reuniões pedagógicas, observando como este espaço é utilizado, por vezes, para passar informações gerais da escola, recados e como as conversas paralelas sobre o desempenho dos alunos acabam em pauta.

A partir disso, fiquei me perguntando quais estratégias que, em geral, se utilizam nesses momentos e se tais estratégias contribuiriam para o avanço e aprendizagem docente. Será que as reuniões poderiam tornar-se momentos significativos nas escolas? Como poderiam ser conduzidas?

Importante deixar claro que, de forma alguma, se está realizando aqui uma crítica ao trabalho desenvolvido pela equipe gestora da escola ou, mesmo, aos professores que atuam na rede, pois a qualidade do trabalho realizado ficou evidente quando os estive acompanhando durante três semestres, como estagiária. No entanto, como o que acontece na escola parece algo recorrente em outras redes e



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

instituições e, considerando que estarei, como pedagoga, futuramente desempenhando funções de gestão escolar e propondo pautas para as reuniões pedagógicas, o tema me pareceu importante a ponto de investigar um pouco mais na pesquisa relatada neste artigo, trabalho de conclusão do curso de Pedagogia.

Além disso, algumas leituras realizadas no componente curricular 'Gestão Escolar: teoria e prática' foram elucidadoras e potencializadoras dos questionamentos que apresento nesse texto, pois contribuíram para a reflexão acerca do tema da formação continuada docente e das reuniões pedagógicas como estratégias de gestão. Assim, a investigação das estratégias de gestão e de formação continuada tiveram como foco as reuniões pedagógicas que acontecem durante o horário de trabalho dos professores de uma escola da rede municipal investigada.

Na sequência, apresenta-se uma breve revisão teórica de alguns dos conceitos utilizados para esse estudo, como a formação continuada dos professores, as reuniões pedagógicas das escolas e o papel da coordenação pedagógica nessa dinâmica escolar.

2 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE: OS MOMENTOS DE REUNIÕES

2.1 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Sabe-se que quem atua na área da educação, deve estar em constante formação. O profissional da educação não finaliza seus estudos ao final dos quatro anos do curso de Licenciatura em qualquer área, mas, sim, deve estar em constante aprendizado e em busca de novos conhecimentos. A formação continuada dos professores é indispensável para a profissionalização do professor. Para que isso seja possível, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), afirma que:



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

Art. 62-A. A formação dos profissionais a que se refere o inciso III do art. 61 far-se-á por meio de cursos de conteúdo técnico-pedagógico, em nível médio ou superior, incluindo habilitações tecnológicas.

Parágrafo único. Garantir-se-á formação continuada para os profissionais a que se refere o caput, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação. (BRASIL, 1996, n.p.).

Sendo assim, a formação continuada para os profissionais referidos na legislação, atuantes nas redes de ensino, deve acontecer no local de trabalho ou em instituições de educação. O professor precisa ser incentivado a aprender sobre o seu trabalho, no local, para avançar em suas reflexões e propostas educacionais. É com base em estudos atualizados que pode-se compreender melhor novos conteúdos, atualizações sobre como os alunos aprendem baseados na realidade de cada escola e, também, melhores formas de ministrar as aulas. Conforme descrito nas Diretrizes Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, que institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de professores da Educação Básica (BNC-Formação):

Art. 11 As políticas para a Formação ao Longo da Vida, em Serviço, implementadas pelas escolas, redes escolares ou sistemas de ensino, por si ou em parcerias com outras instituições, devem ser desenvolvidas em alinhamento com as reais necessidades dos contextos e ambientes de atuação dos professores (CNE/CP, 2020, p. 6).

A proposta acima descrita, de formação ao longo da vida e no local de trabalho, é claramente descrita como responsabilidade das escolas e das redes de ensino, que podem buscar parcerias nas instituições formadoras para esse fim. Quando se indica que as formações devem estar alinhadas com as reais necessidades dos contextos e ambientes de atuação dos professores, parece óbvio, mas nem sempre corresponde à realidade do que se tem visto. Para que o planejamento desses momentos de formações seja adequado às necessidades docentes, ou seja, baseado em evidências que indiquem os caminhos de formação e atendam às especificidades, muitos fatores



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

influenciam o resultado. Nem sempre se consegue identificar as necessidades de formação, nem sempre as equipes gestoras estão preparadas para planejar e encaminhar esses momentos, nem sempre os professores estão suficientemente motivados e engajados para essas propostas. Estes são alguns dos desafios a serem superados.

Cunha e Prado (2010) entendem que a formação continuada na escola é aquela que ocorre no contexto de trabalho, privilegiando a colaboração, a interlocução, a interação das práticas, as necessidades e os interesses dos professores, que participam e são corresponsáveis pela sua formação e desenvolvimento.

Para Warschauer (2017), “conceber a vida como espaço de formação implica colocar-se em situação de aprendizagem onde quer que estejamos, durante todas as suas fases”. Isso implica dizer que, tradicionalmente, se refere à formação como um período limitado, geralmente associado aos momentos em que se frequenta instituições e cursos, na formação inicial. A proposta da autora, de tornar a vida como espaço de formação, tem intuito de adotar que todas as experiências, dentro ou fora das instituições formadoras, são momentos de aprendizagem e oportunidades de formação.

Nesse sentido, a formação poderia ser entendida como “dar-se uma forma” durante a vida e, para isso, a flexibilidade e a resistência com que se recebe e como se reage aos movimentos vindos de fora e àqueles vindos de dentro, os quais fazem parte desse movimento vivo de formar-se. As emoções, as reflexões sobre o vivido, a interpretação e os sentidos atribuídos ao que é experimentado, fazem parte da formação continuada docente (WARSCHAUER, 2017).

Com isso, tem-se o intuito de reforçar o quanto a formação continuada depende de fatores diversos e de implicações nem sempre percebidas, pois dependem de cada indivíduo, de seus momentos de vida e, também, do coletivo que compõe o grupo de trabalho de cada escola. Nesse sentido, algumas reflexões acerca da legislação e de



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

estudos teóricos que tratam da formação continuada docente são trazidas na sequência.

Nessa perspectiva, Nóvoa (1992, p.13) destaca que o professor deve estar em constante “autoformação”, ou seja, “estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional”. No entanto, para que esta autoformação realmente seja válida, é importante que o professor busque caminhos que sejam coerentes com sua caminhada profissional, proporcionando, assim, novas experiências de vivência e aprimoramento profissional.

No entanto, de que forma considerar, na formação continuada, ou nas reuniões pedagógicas escolares, objeto de estudo dessa pesquisa, que os percursos profissionais individuais e desejos de cada docente que compõe o grupo escolar sejam contemplados?

Devido às constantes mudanças da escola e da sociedade, reforça-se a necessidade de propor a contínua formação dos professores. Para que esta busca pelo conhecimento possa ocorrer de forma mais coletiva, é interessante que as formações sejam ofertadas em espaços escolares. Assim, as reuniões pedagógicas seriam um espaço privilegiado e único de reflexão, proposição e análise das demandas advindas do contexto de cada escola. O professor, ao autoformar-se, formaria seus colegas, em um movimento dinâmico e singular.

Isto é evidenciado na BNC – Formação:

A formação continuada na escola permite o planejamento formativo baseado nas necessidades dos estudantes e de todo o ambiente escolar, e que os professores participem da definição de suas próprias necessidades de aprendizagem e desenvolvimento. Além disso, ela permite mais protagonismo e interação entre os professores e entre eles e o formador na escola, por meio de grupos de estudo, compartilhamento de experiências constantes, observação de aula com devolutiva pedagógica, entre outras estratégias (BRASIL, 2019, n.p.).



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

Tal afirmativa remete ao protagonismo docente, aqui entendido no sentido da autoformação propositiva e em interação com os colegas da escola, ao definir demandas e necessidades dos estudantes e do contexto de cada escola. Conceição (2010), destaca que alguns professores aderem às propostas com base no exercício pessoal permanente de aprimoramento e reflexão sobre sua prática, porém, outros docentes são mais refratários. Nesse sentido, os desafios da formação continuada são grandes, mas, também, se registram avanços em muitas áreas, seja na conquista de espaços remunerados de formação nas redes públicas, seja nos progressos em termos de novos conhecimentos pedagógicos.

Ainda referindo o texto da BNC – Formação acima mencionado, há referência a diferentes estratégias que podem ser utilizadas nos momentos de formação continuada docente, como grupos de estudo, compartilhamento de experiências constantes, observação de aula com devolutiva pedagógica, entre outras estratégias. Entende-se que as reuniões pedagógicas podem ser importantes espaços de compartilhamento de experiências ou de estudos sobre determinadas temáticas, do interesse de cada escola, considerando seus contextos.

Para finalizar, entende-se que o ambiente escolar é um espaço rico para que a formação continuada aconteça, considerando-se o fácil acesso e o ambiente familiarizado. Conhecendo a realidade escolar, torna-se mais fácil encontrar estratégias que possam auxiliar em sua formação e desenvolvimento profissional, com repercussões positivas nas práticas em sala de aula.

2.2 REUNIÃO PEDAGÓGICA

Inicialmente, o contexto da formação continuada de professores, como afirmado acima, é amplo, complexo e depende de diferentes fatores, tantos quantos a condição humana permite. Lida-se com pessoas, sendo assim, os resultados vão depender das diferentes formas de interação e de cada grupo. Nesse estudo, optou-



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

se por investigar uma das estratégias comumente utilizadas nas escolas para a formação continuada de professores, as reuniões pedagógicas.

Sabe-se que a palavra reunião, no âmbito escolar, consiste em um conjunto de pessoas que se reúnem em determinado local, também são espaços para construção do projeto educacional da escola, bem como um momento para compreender as reais necessidades do ambiente escolar e de seu entorno.

Vogt e Morosini (2012), ao realizarem estudo acerca das produções sobre formação continuada e reuniões pedagógicas, concluem que a formação continuada de professores dentro do próprio espaço escolar está vinculada à reunião pedagógica e ao papel exercido pelo coordenador pedagógico, através de uma relação mediadora e coletiva, atrelada a desafios, reflexões, observações, avaliações e construção de novas práticas. Desse modo, percebe-se que é possível articular formação e reunião pedagógica como dinamizadores dos processos de ensino e de aprendizagem.

Para Conceição (2010), as reuniões pedagógicas pautam-se pelo planejamento e acompanhamento da rotina escolar e do aprendizado dos alunos. Ainda, devem ter periodicidade estabelecida desde o início do ano letivo, pois se trata de um compromisso coletivo. As dinâmicas para a reunião devem envolver o debate, a apresentação de experiências e o manejo e acesso à fala por parte de todos, democratizando a formação.

Segundo Franco (2010), as reuniões na escola propiciam momentos de reflexão, encaminhamentos e tomadas de decisão, podendo aprimorar o processo democrático e garantir a participação de toda comunidade. O desafio é o de estabelecer uma dinâmica cooperativa e participativa no cotidiano para a melhoria dos fins da escola, que seria a oferta de educação com qualidade para as crianças e jovens em processo de escolarização.

Além disso, a elaboração de um projeto pedagógico que represente os objetivos e metas da escola, fornece importante documento-referência para pautar todo e qualquer encaminhamento escolar. Bruno (2010) reforça que a ideia de uma



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

escola mais eficiente, capaz de ensinar a todos, deve ser construída com os esforços de toda comunidade escolar, de forma autônoma e participativa. Os momentos de reunião dessa comunidade representam um potente espaço de diálogo e tomada de decisões.

Desta forma, para que a escola possa caminhar em conformidade com a comunidade escolar, pode-se encontrar diferentes tipos de reuniões dentro do ambiente escolar. Franco (2010) destaca que podem ser reuniões de planejamento, conselhos de escola, conselhos de classe e reuniões pedagógicas, as quais buscam resultados diferentes. Além disso, envolver pais, alunos, professores e técnicos, gestores escolares na busca por respostas para os questionamentos diários e pontuais de cada escola tem maior chance de sucesso.

No entanto, percebe-se que, muitas vezes, estas reuniões não são bem aproveitadas, tornando-se algo mecânico no ambiente escolar ou, até mesmo, apenas um momento para cumprimento de calendário acadêmico da escola (FRANCO, 2010). Apesar de terem se tornado algo automático, as reuniões ocupam um lugar fundamental e de grande importância no ambiente escolar, pois são nestes momentos que se pode ver e aprovar, ou não, as propostas e métodos oferecidos pela escola, dentre tantas outras pautas possíveis.

Sabendo que o termo pedagógico envolve o estudo dos processos educacionais, pode-se inferir que a reunião pedagógica consiste em um espaço para estudo e formação sobre os processos de ensino e de aprendizagem. Para Santos (*apud* ZIMMER, 2017, p. 22), a reunião pedagógica é “um espaço privilegiado para a discussão da prática pedagógica, bem como um ambiente propício para a reflexão, para a busca de soluções sobre os problemas que surgem e para o compartilhamento de novas metodologias de ensino”. Nessa perspectiva, as reuniões pedagógicas deveriam ser espaços privilegiados para discutir, refletir e planejar coletivamente, considerando as necessidades de ensino e os resultados da aprendizagem.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

Desse modo, é no espaço da reunião pedagógica que ocorre a interação entre os profissionais que atuam dentro do ambiente escolar, bem como a troca de informações e conhecimentos. É neste espaço que se pode “potencializar o trabalho entre a equipe de professores tendo em vista o aprimoramento do trabalho pedagógico e o sucesso escolar do aluno” (FRANCO, 2010, p. 69). No entanto, muitas vezes, as reuniões pedagógicas são utilizadas para informações, organização de eventos e assuntos diversos, não priorizando a formação do educador, que atua dentro de sala de aula e é o responsável pela formação de novos cidadãos.

Estudos como os de Liberali (2007), ao analisarem dados de uma investigação sobre reuniões pedagógicas, evidenciaram que as mesmas não se constituíam como espaços de formação crítico-reflexiva colaborativa, predominando opiniões baseadas no senso comum, distantes das necessidades dos professores. Também sugere que o coordenador não fez uso de questionamentos capazes de auxiliar o grupo na formação de novos significados estabelecidos pelo processo de reflexão.

Para que isso seja possível, é importante que coordenação pedagógica e equipe diretiva analisem as demandas vindas dos professores e, assim, potencializem o espaço da reunião pedagógica, através de troca de experiência ou momentos de estudo, através de leituras individuais ou compartilhadas, trazendo assuntos e informações mais recentes.

Para fins deste estudo, considera-se importante destacar que se entende que as reuniões pedagógicas, que são organizadas no horário de trabalho dos professores, com pautas organizadas pela equipe gestora ou pela coordenação pedagógica, podem ser instrumentos de mudança e reflexão dentro da escola sobre o ensino e a aprendizagem. Apesar dos inúmeros desafios, sempre será possível encontrar alternativas no contexto escolar, desde que a comunidade se envolva e participe de forma ativa de sua formação.

A seguir, será tratado sobre o papel da coordenação pedagógica na proposição de reuniões pedagógicas.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

2.3 O PAPEL DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NAS REUNIÕES

Compreender a importância da equipe gestora na escola e da atuação do coordenador pedagógico evidencia que o ato educativo e o trabalho pedagógico têm natureza coletiva, mesmo quando planejados ou executados individualmente. Cada vez mais, trabalhar em convivência e socialização, construindo um sentimento de pertencimento, fazem parte das atividades dos gestores que atuam na escola. Considera-se esse um desafio, pois por vezes predomina a cultura individualista ao invés da coletiva (MOREIRA; LIMA, 2019).

Entende-se que gestão escolar é a administração de procedimentos, recursos, informações de uma escola, com o objetivo de garantir a qualidade do ensino e a aprendizagem dos estudantes. A gestão da escola seria responsável pela formação, articulação e transformação, sendo mediadora do currículo escolar (SILVA, 2019).

Estudos como os de Silva (2019) e Moreira e Lima (2019), destacam a importância da atuação do coordenador pedagógico para a promoção do trabalho coletivo na escola e as diferentes maneiras que esse profissional pode contribuir com a prática docente e a organização pedagógica nas escolas. O coordenador pedagógico é o profissional que organiza o fazer coletivo, dentre outras atribuições, pois muitas são as funções desse profissional na escola.

Conceição (2010) apresenta algumas atribuições deste cargo dentro do ambiente escolar, com os alunos ele é o responsável por auxiliar, mediar e fornecer subsídios para que o professor possa atuar, minimizando dificuldades dentro da sala de aula. Cabe ao coordenador a função de transmitir informações para a comunidade escolar. Em relação à atividade com os professores, o coordenador pedagógico é responsável por estimular as propostas do grupo, enfatizando as necessidades de aprendizagem decorrentes destas propostas.

Percebe-se que muitas são as funções de um coordenador pedagógico, mas a tarefa principal é de articulação de um grupo específico e a mediação de estratégias



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

coletivas, destinadas ao êxito de objetivos predeterminados. Assim, caberia ao coordenador a função de planejar, executar e acompanhar a equipe de professores para que os objetivos sejam alcançados da forma desejada pela instituição, bem como a capacitação da equipe e a adequação das atividades de acordo com os padrões estabelecidos pelas redes (CONCEIÇÃO, 2010).

Para que o sucesso da reunião seja alcançado, é preciso que todos os participantes realmente participem e se engajem. Para que isso aconteça, cabe ao coordenador criar vínculos com os profissionais que atuam dentro do ambiente escolar. Desta forma, quando a coordenação tem uma boa relação com a equipe, a participação nas reuniões se torna mais frequente e ativa.

Nesse sentido, Santos (2007) afirma que, na coordenação da reunião, o coordenador deverá fazer intervenções constantes, visando estabelecer vínculos. É preciso garantir que todos falem, é preciso intervir nas falas em defesa do professor que possa estar sendo “atacado” pelo colega, é preciso favorecer a construção do grupo.

Portanto, apesar das multitarefas do coordenador pedagógico, cabe a ele a função de organizar e mediar as reuniões pedagógicas, bem como dar suporte para a equipe de professores, auxiliando na tarefa diária de educar, sanando dúvidas e apontando caminhos a serem seguidos no meio institucional.

Em seguida, serão apresentados os caminhos metodológicos para a realização da pesquisa ora apresentada.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para fins desse estudo e para alcançar o objetivo proposto de reconhecer as estratégias utilizadas nas reuniões pedagógicas de uma escola da rede de ensino de um município da Serra Gaúcha, optou-se por realizar uma pesquisa documental, de cunho qualitativo.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

Rodrigues, Oliveira e Santos (2021) afirmam que a pesquisa qualitativa se configura num formato em que os conceitos levantados devem ser contemplados sob uma ótica advinda da prática social. Como a investigação realizada surgiu dos questionamentos decorrentes dos estágios realizados na rede municipal, entende-se que a busca por respostas será bem específica, pois as questões são particulares e serão descritas durante a análise. Assim, pesquisa qualitativa envolve analisar, observar, descrever e realizar interpretações, a fim de compreender o significado.

Destaca-se que, para esse estudo, com abordagem qualitativa, a descrição e a interpretação fazem parte da análise social proposta e evidenciam-se no texto. Como se trata de analisar as reuniões pedagógicas como locais da prática social, a opção pelos registros documentais foi o caminho adotado como forma de mostrar, através dos registros escolares, evidências das estratégias utilizadas pela coordenação pedagógica.

Para Oliveira (2007, *apud* SÁ-SILVA *et al.*, 2009, p. 6), a pesquisa documental caracteriza-se pela “busca de informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico, como relatórios, reportagens de jornais, revistas, cartas, filmes e gravações, entre outras matérias de divulgação”. Dessa forma, a fonte primária de coleta de dados foi os registros das reuniões pedagógicas, parte do acervo escolar e pedagógico. Ou seja, a pesquisa documental é uma pesquisa na qual serve-se de fontes primárias, isto significa que são informações que ainda não foram utilizadas de forma científica ou crítica e podem ser utilizadas para complementar uma revisão bibliográfica.

Nesse sentido, as fontes da pesquisa documental supõem materiais que ainda não passaram por um tratamento analítico e, mesmo as que passaram, mas que aceitam novas abordagens, novos olhares, novos manuseios, que podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa (GIL, 2012).

Desta forma, serão descritas as etapas que foram desenvolvidas ao longo da pesquisa.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

Inicialmente, após a definição do tema, foi realizada a revisão bibliográfica, trazendo autores e conceitos pertinentes ao assunto escolhido, a coordenação pedagógica, formação continuada de professores e reuniões pedagógicas.

Após definir que seria realizada a pesquisa documental, como se pensou em investigar as estratégias utilizadas nas reuniões pedagógicas de uma escola da rede municipal de ensino, a documentação para coleta de dados seriam as atas de reuniões da escola. Definiu-se que seriam as atas da última gestão escolar, para fins de continuidade, portanto, documentos do período letivo de fevereiro de 2022 a outubro de 2023.

Foi realizado um contato formal com a direção da escola para solicitar acesso aos registros em ata. A direção, após o contato realizado, solicitou autorização da Secretaria Municipal de Educação, que entendeu como pertinente a disponibilização da documentação escolar solicitada, ou seja, os registros em ata das reuniões pedagógicas do período indicado.

Foi marcado, então, com a escola, os dias nos quais seriam realizadas as coletas *in loco*, pois os documentos não poderiam sair das dependências da escola, sendo que as visitas foram realizadas durante o mês de outubro. Para poder coletar os dados necessários para análise, foram necessárias duas visitas à escola da rede municipal, nas quais foi disponibilizado, pela diretora da escola, o livro de registro das atas, para leitura e anotações referentes a estes documentos.

Desta maneira, foram analisadas as atas das reuniões pedagógicas realizadas na última gestão, que correspondem às atas N^o1/2022, de 09 de fevereiro de 2022, até a N^o13/2023, de 24 de outubro de 2023, totalizando vinte e seis atas.

Inicialmente, foi feita a leitura para conhecimento sobre as atas disponíveis. Na sequência, foi realizada mais uma leitura, elaborando um quadro-síntese, contendo: número da ata, data, frequência na qual elas ocorrem, horário da reunião, participantes, quem conduziu o encontro, assuntos abordados, métodos utilizados e se é plausível identificar uma formação para os professores.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

Logo, a análise realizada contemplou duas categorias, apresentadas no próximo item: descrição dos registros das reuniões pedagógicas e estratégias utilizadas nas reuniões pedagógicas.

4 OS ACHADOS DA PESQUISA

4.1 REGISTROS DAS REUNIÕES PEDAGÓGICAS

Primeiramente, uma das informações que se destaca é a periodicidade com que os encontros são realizados, pois representam um compromisso coletivo.

As reuniões pedagógicas da escola investigada têm periodicidade mensal, realizadas no turno da noite, das 18 horas às 22 horas, totalizando uma carga horária de 4 (quatro) horas por encontro. Destes vinte e seis encontros, apenas dois deles foram realizados virtualmente, através do programa Google Meet, os demais foram realizados nas dependências da escola, tendo, em sua maioria, como participantes, a direção escolar, coordenação pedagógica e professores das diferentes áreas.

Nesse sentido, Conceição (2010) destaca que as reuniões devem ter periodicidade estabelecida desde o início do ano letivo, pois se trata de um compromisso coletivo. O que se observa nessa escola é que os encontros mensais são efetivamente realizados e representam um compromisso, tanto da equipe diretiva, quanto do coletivo de professores.

Foram encontrados registros de conselhos de classe, reunião para escolha de material didático, bem como entrega de boletins, que são considerados pela escola como espaços de reuniões pedagógicas, desta forma, o último conta com a participação de pais ou responsáveis dos alunos (Atas N.06/2022 e 10/2022, Atas N.05/2023 e 11/2023). O conceito de reunião pedagógica e de participação aparece explicitamente nesse dado, pois como se trata de pautar o ensino e a aprendizagem, as reuniões de conselhos de classe e devolutivas de avaliações trimestrais para as



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

famílias representam um importante momento de socialização, vínculo e compromisso da escola com a aprendizagem dos alunos. Conforme sinalizado, para Franco (2010), envolver pais, alunos, professores, técnicos e gestores escolares na busca por respostas para os questionamentos diários e pontuais de cada escola, tem maior chance de sucesso.

Nesse sentido, a escolha de materiais didáticos também é um momento importante, considerando que, nas escolas públicas, os materiais adotados servirão como recursos para utilização em sala de aula. A coordenação pedagógica tem um importante papel ao dar suporte aos professores e refletir com eles sobre o material a ser utilizado com os estudantes. Silva (2019) afirma que a qualidade do ensino seria um dos objetivos do coordenador pedagógico ao lidar com os professores e esse parece ser um importante momento de reflexão e tomada de decisão.

Destaca-se que apenas em quatro destas reuniões houve a participação de pessoa externa à escola, tratando de uma proposta de trabalho para a escola, além de atividade lúdica com o grupo, para que fosse possível um melhor rendimento e convivência entre os profissionais que atuam na escola (Ata N. 07/2022, Atas N.01, 03 e 12/2023). Neste contexto, organizar palestras, oficinas, atividades que sensibilizem e auxiliem o trabalho em grupo são fundamentais para que o coordenador tenha sucesso em sua prática e mantenha o vínculo com os professores (MOREIRA; LIMA, 2019).

Nos documentos analisados, percebe-se a assiduidade da equipe docente, comprovada através das assinaturas encontradas ao final de cada registro, bem como o registro de eventuais ausências, com suas respectivas justificativas. Percebe-se que as presenças nos momentos de reunião pedagógica são registradas e valorizadas pelos docentes e pela equipe gestora, pois além de momentos de trabalho, configuram a formação continuada dos professores.

Outro ponto a ser analisado é que os encontros pedagógicos, em sua maioria, foram organizados pela coordenadora pedagógica que, após as falas da diretora da



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

escola, que dá as boas-vindas aos participantes, conduz a reunião com os assuntos a serem abordados no encontro (como exemplos, as Atas N. 03, 04, 07 e 09/2022 e as Atas N.01, 05, 10 e 13/2023). Nesse sentido, Conceição (2010) e Franco (2010) reforçam o importante papel do coordenador pedagógico como quem planeja, articula, coloca em prática e encaminha as pautas previstas, conduzindo as reuniões pedagógicas de forma participativa e democrática.

Encontram-se em algumas atas (Ata N.03/2022, Atas N.02 e 07/2023.), assuntos gerais tratados nesses encontros, destaca-se a constante fala sobre a necessária pontualidade dos profissionais, uso de eletrônicos em sala de aula, organização de festas e feiras feitas pela escola. Franco (2010) enfatiza essa questão, ao apontar que muitas vezes as pautas giram em torno de informações, organização de eventos e assuntos diversos, por vezes recorrentes, que não versam sobre a formação continuada dos professores ou sobre as questões de ensino e de aprendizagem dos estudantes. Considera-se que os aspectos administrativos apontados sejam importantes, mas pergunta-se se não existiriam outras formas de encaminhar com o coletivo docente orientações que sejam relacionadas aos direitos e deveres dos professores, bem como a organização de eventos e festividades, que são necessárias, mas acabam tomando muito tempo das reuniões pedagógicas.

Considera-se importante destacar que a rede municipal estudada, através da Secretaria de Educação, organiza formações para os professores de diferentes escolas de forma conjunta, além de manter alguns projetos que também são oriundos da gestão da rede. Essa forma de organização de propostas de formação, de certa forma, centraliza as demandas gerais de formações específicas, o que pode funcionar bem em uma rede relativamente pequena. Trata-se apenas de uma informação, pois o presente estudo não abordou as formações ofertadas pela rede.

De forma geral, esses foram os pontos destacados nos documentos analisados no que tange às reuniões pedagógicas analisadas.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

4.2 ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NAS REUNIÕES PEDAGÓGICAS

Ao olhar para os documentos analisados, os registros em ata permitem identificar informações variadas, pois dependem de quem as registrou, das pessoas envolvidas, dos objetivos de cada ocasião. Nesse momento, pretende-se reconhecer as estratégias utilizadas nas reuniões pedagógicas da escola investigada.

Como estratégias utilizadas nas reuniões, considera-se as propostas feitas pela coordenação pedagógica para cada momento, que podem ser as mais diversas, dependendo dos objetivos e, também, do que o grupo decide.

Com base nos documentos analisados, pode-se perceber que os momentos de reunião, muitas vezes, são utilizados para passar informações sobre a escola, projetos, feiras e eventos a serem executados pelos professores com os alunos. Dessa forma, trata-se de uma exposição, geralmente da direção da escola, com o intuito de informar e garantir que as informações sejam passadas. Esses momentos expositivos podem representar o início da reunião ou boa parte dela, dependendo do assunto a ser tratado. Das vinte e seis atas analisadas, apenas cinco (Atas N. 03, 05 e 10/2022 e Atas N.05 e 06/2023) não tiveram a fala inicial com os informes da direção da escola.

Outra estratégia utilizada pela coordenação foi o relato de experiências de ensino, observado nos registros das Atas N.03/2023 e N.07/2023, quando alguns professores relataram seus trabalhos. Em ambos os momentos, duas professoras distintas expuseram ao grupo suas formas de organização, métodos de avaliação e como utilizar de maneira produtiva as tecnologias dentro da sala de aula. A reunião pedagógica é um espaço para formação de professores e realizada dentro do contexto escolar é capaz de ser mais reflexiva e produtiva, a partir da qual podem ser compartilhadas as experiências profissionais, contribuindo para a formação de cada um. Considera-se essa uma importante estratégia, pois além de valorizar o trabalho



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

que vem sendo realizado por professores na escola, remete à reflexão e possibilita a compreensão de novas formas de ensinar e avaliar os alunos (FRANCO, 2010).

Dando continuidade, outra estratégia utilizada pela coordenação pedagógica que se pode verificar nos documentos analisados, nas Atas N.03/2022 e N.07/2022, foi a presença de pessoas da comunidade externa, que trouxeram a apresentação de um projeto intitulado “Consciência Financeira”. No presente ano, também foi possível encontrar participação de outras pessoas externas, que abordaram assuntos relevantes para os professores. Encontrou-se, na Ata N.03/2023, a presença de um profissional que trata do “Projeto Piloto da Composteira”, explicando de que forma seria realizado. Já na Ata N.12/2023, os professores que atuam na escola analisada contaram com a presença de profissional da área da educação, que trouxe até eles uma fala sobre “Aprendizagem e importância do professor”. As reflexões que os relatos dos projetos possibilitaram contribuíram com a formação dos professores, ao pautarem temas que seriam tratados em aula.

Uma demanda que o coordenador assume é a de apresentar aos professores, nas reuniões, as formações organizadas pela rede municipal para que esses possam participar de forma organizada. Como já dito, a rede estudada centraliza as formações continuadas de professores na secretaria de educação, o que faz pensar sobre o sentido e o melhor aproveitamento das horas de reuniões pedagógicas nas escolas. Quem sabe não seria uma oportunidade para garantir uma formação voltada para as estratégias de ensino e para pensar em alternativas conjuntas para minimizar as dificuldades de aprendizagem dos alunos da escola?

Efetivamente, não foram encontradas nas atas analisadas outras estratégias além da exposição oral ou apresentações, relato de experiências ou palestras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, considerando a necessidade de trabalhar nas escolas com a formação continuada dos professores, a proposta de reconhecer as estratégias



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

utilizadas nas reuniões pedagógicas da escola investigada trouxe inúmeros questionamentos.

O primeiro ponto a ser destacado nessa finalização é o quanto os registros em atas podem ser pouco informativos e duvidosos. Como documentos para análise, permitem muitas e variadas interpretações, a depender de quem registra, seu domínio da Língua Portuguesa, riqueza ou não de detalhes, da seleção do que e como vai ser registrado. As evidências encontradas nas atas serviram para análise, mas não esgotam, nem mesmo representam a totalidade do que foi vivido em cada momento pelo coletivo da escola, nas reuniões pedagógicas.

Além disso, durante a fase de revisão bibliográfica, pode-se perceber o quanto o tema carece de pesquisas e o quanto falta conhecimento científico sobre essa importante temática. Considerando que a reunião é uma das formas de organização frequentemente utilizadas pela escola, seja para lidar com o coletivo docente, seja para fins que envolvam a equipe técnica, os familiares dos alunos e profissionais externos, poderia ser encontrado um contingente maior de material sobre o tema.

Destaca-se que a abertura da escola para a realização da pesquisa e análise documental foi um ponto facilitador significativo, uma vez que o vínculo e as práticas desenvolvidas durante o estágio possibilitaram que se constituísse uma relação de confiança.

Um ponto a ser considerado na rede municipal estudada é o fato de centralizarem as formações na secretaria de educação, organizando os professores de todas as escolas para reuniões periódicas, com pautas específicas. Nesse sentido, a coordenação da escola fica com a responsabilidade de informar e sensibilizar os professores para participarem dessas formações, mediando a comunicação com a secretaria de educação. Logo, percebe-se que há um certo “esvaziamento” de propostas efetivas de formação continuada de professores na escola. Boa parte do tempo das reuniões se destina a informes, pouco se aproveita para temas de relevância, que possam concorrer com as pautas organizadas pela rede.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

Considerando-se a realidade da rede estudada, uma das possibilidades seria aproveitar os momentos de reuniões na escola para pensar em estratégias conjuntas para minimizar as dificuldades de aprendizagem dos alunos da escola. Quem sabe essa seja uma forma de trabalhar a formação voltada para o ensino e para a necessidade da escola e da aprendizagem dos estudantes.

Por fim, foram encontradas, basicamente, três estratégias principais utilizadas nas reuniões pedagógicas da escola investigada, que são a exposição oral ou apresentações, o relato de experiências ou as palestras. Dessas, o relato de experiências de professores da escola para seus colegas pode representar um importante momento de reflexão, aprendizagem e debate sobre o ensino e a aprendizagem, tornando a reunião um momento pedagógico, de reflexão sobre questões educativas.

É relevante ressaltar que o presente estudo foi um momento de reflexão sobre o tema pesquisado, mas não representa, de forma alguma, a totalidade do trabalho desenvolvido na escola, nem mesmo aponta para os significados atribuídos pelos profissionais para as suas vivências na escola.

Finalizo, registrando o quanto pude aprender com a realização dessa pesquisa, pois foi um momento para refletir sobre o papel do pedagogo e sobre as questões escolares, tanto da gestão quanto da docência.

Entende-se que o tema precisa de muita investigação, novos estudos poderão contribuir com a compreensão desse assunto, que articula formação continuada de professores, coordenação e reuniões pedagógicas.

REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA PROF. LYDIO BANDEIRA DE MELLO. **O que é pesquisa documental?** Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2021. Disponível em: <https://biblio.direito.ufmg.br/?p=5114> . Acesso em: 27 out. 2023.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.** Brasília, DF, Ministério da Educação, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2020-pdf>. Acesso em: 14 mai. 2023.

BRASIL. **Guia para Gestores Escolares - BNCC.** Brasília: Ministério da Educação, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia_para_gestores_e_scolares_pp_formacao_continuada_escola.pdf. Acesso em: 20 out. 2013.

BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira. O trabalho coletivo como espaço de formação. *In: GUIMARÃES, Ana Archangelo et al. O coordenador pedagógico e a educação continuada.* São Paulo: Loyola, 2010.

CONCEIÇÃO, Lilian Feingold. **Coordenação pedagógica e orientação educacional:** princípios e ações em formação de professores e formação de estudantes. Porto Alegre: Mediação, 2010. 120 p.

CUNHA, R.; PRADO, G. Formação centrada nas escolas, desenvolvimento pessoal e profissional de professores. **Revista de Educação PUC-Campinas**, n. 28, p. 103-113, 2010.

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL NOSSA SENHORA DE CARAVAGGIO. **Atas das Reuniões Pedagógicas de 09 de fevereiro de 2022 à 24 de outubro de 2023.** Farroupilha. Livro 01. 71 p.

FRANCO, Francisco Carlos. **As reuniões na escola e a construção coletiva do projeto educacional.** São Paulo: Edições Loyola, 2010. 117 p.

GIL, Antônio Carlos. **Como classificar as pesquisas?** 2012. Disponível em: http://www.ngd.usc.br/files/2012/04/ric_CLASSIFICAPESQUISAGIL.doc. Acesso em: 20 out. 2023.

LIBERALI, Fernanda Coelho. **Reflexão crítica na atividade reunião pedagógica. Dissertação de Mestrado.** São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONSELHO PLENO. **Resolução Cne/Cp Nº 1, de 27 de Outubro de 2020.** 1. ed. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2020-pdf/164841-rcp001-20/file>. Acesso em: 28 set. 2023.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

MOREIRA, Verônica Lima Carneiro; LIMA, João Paulo Mendes de. **A atuação do coordenador pedagógico para a promoção do trabalho coletivo da escola**. IX Jornada Internacional de Políticas Públicas. São Luiz, Maranhão: UFMA, 2019.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**. 1992. p.13. Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf . Acesso em: 25 abr. 2023.

RODRIGUES, Tatiane Daby de Fátima Faria; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SANTOS, Josely Alves dos. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. **Revista PRISMA**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 154-174, 2021.

SALGE, Eliana Helena Corrêa Neves; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SILVA, Lorrane Stéfane. Saberes para a Construção da Pesquisa Documental. **Prisma**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 123-139, 2021.

SANTOS, Amanda Goncalves dos. **O coordenador pedagógico e as reuniões pedagógicas**: possibilidades e caminhos. 2007. 7 f. Curso de Pedagogia, Faculdade Senac, Pernambuco, 2007.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D. de; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351> . Acesso em: 05 out. 2023.

SILVA, Eliane Farias. O papel do coordenador pedagógico no contexto escolar e suas contribuições à prática docente. **Regae: Rev. Gest. Aval. Educ.**, Santa Maria, v. 8, n. 17, p. 1-10, 2019.

VOGT, Grasiela Zimmer; MOROSINI, Marília Costa. Formação continuada de professores e reunião pedagógica: construindo um estado de conhecimento. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 20, n. 1, p. 24-37, 2012.

VOGT, Grasiela Zimmer. **Reunião pedagógica**: a formação continuada no espaço escolar. 2012. 138 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Faculdade de Educação Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, 2012.

WARSCHAUER, Cecília. **Entre na Roda! A formação humana nas escolas e nas organizações**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

ZIMMER, Aline Steffens. **Reuniões pedagógicas como possibilidades de formação continuada ao professor**. 2017. 63 f. Monografia (Especialização) - Curso de Curso de Especialização em Gestão Escolar, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Feliz, Feliz, 2017.